COINTER PDVL 2021

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

**CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E SEUS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO:
ABORDANDO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PRÁTICAS AVALIATIVAS
VIVENCIADAS NO ENSINO DE QUÍMICA**

**CONCEPCIONES DE ESTUDIANTES Y MAESTROS DE BACHILLERATO:
ABORDAR LA EVALUACIÓN DE APRENDIZAJE Y PRÁCTICAS DE
EVALUACIÓN EXPERIMENTADAS EN LA ENSEÑANZA DE QUÍMICA**

**CONCEPTIONS OF STUDENTS AND THEIR HIGH SCHOOL TEACHERS:
ADDRESSING EVALUATION OF LEARNING AND EVALUATION PRACTICES
EXPERIENCED IN CHEMISTRY TEACHING**

Apresentação: Comunicação Oral

Valeska Mikaelly Batista da Silva¹; Kilma da Silva Lima Viana.²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIIICOINTERPDVL.0280>

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar os limites e as possibilidades da Avaliação da Experiência no chão da escola, considerando as concepções de avaliação de professores e estudantes. Para isso, inicialmente, buscamos compreender as concepções de avaliação dos professores e estudantes, em seguida, analisamos os principais aspectos do aporte teórico da Avaliação da Experiência para identificar as relações existentes entre as concepções de avaliação dos participantes da pesquisa e os principais aspectos da Avaliação da Experiência. Por fim, diante dos resultados, identificamos os limites e possibilidades da Avaliação da Experiência no chão da escola. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e seus participantes foram professores e estudantes do Ensino Médio de escolas da Rede

Pública. Diante dos resultados, observamos que os professores apresentam uma concepção bem ampla sobre a avaliação. Eles trazem respostas que dialogam com as novas perspectivas, aproximando-se da perspectiva da avaliação da experiência, proposta por Viana (20214). Consideram que a avaliação pode auxiliar no processo de ensino e que auxiliam na aprendizagem dos estudantes. Utilizam uma diversidade de instrumentos e consideram o estudante durante todo processo. Apesar dos resultados dos professores terem sido positivos, no sentido de que eles estão mais envolvidos por novas perspectivas de ensino e avaliação, as respostas dos estudantes se afastaram algumas vezes. A justificativa disso para ser toda cultura construída acerca da avaliação. Além disso, mesmo a prova sendo algo relativo a perspectiva mais tradicional, alguns estudantes consideram que é a melhor opção para se avaliar, não compreendendo a necessidade de uma visão mais ampla através de instrumentos avaliativos que se complementam. Consideramos que para que uma perspectiva mais inovadora de avaliação seja possível no chão da escola, seria preciso rever a cultura já estabelecida, superando a cultura da avaliação como medida e instrumento de punição. No entanto, observamos que há diversas possibilidades, pois vemos que professores de química já estão apresentando concepções mais atuais. Diante disso, entendemos que é necessário um investimento nesta área na formação inicial e continuada dos professores.

Palavras-Chaves: Avaliação da aprendizagem; Ensino de Química; Ensino Médio.

ABSTRACTO

Esta investigación tuvo como objetivo analizar los límites y posibilidades de la Evaluación de Experiencias en el piso de la escuela, considerando los conceptos de evaluación de docentes y estudiantes. Para ello, en un principio, buscamos entender los conceptos de evaluación de profesores y estudiantes, a continuación, se analizan los principales aspectos de la contribución teórica de la experiencia de evaluación para identificar las relaciones existentes entre las concepciones de evaluación de los participantes en la investigación y los principales aspectos de la evaluación de Experiencia. Finalmente, dados los resultados, identificamos los límites y posibilidades de la Evaluación de Experiencias en el piso de la escuela. La investigación presenta un enfoque cualitativo y sus participantes fueron profesores de secundaria y estudiantes de escuelas públicas. Dados los resultados, observamos que los docentes tienen una concepción de evaluación muy amplia. Ellos traen respuestas que el diálogo con nuevas perspectivas, acercándose a la perspectiva de la evaluación de la experiencia, propuesto por Viana (20214). Consideran que la evaluación puede ayudar en el proceso de enseñanza y que ayudan a los estudiantes a aprender. Utilizan una variedad de instrumentos y consideran al alumno durante todo el proceso. Aunque los resultados de los maestros fueron positivos, en el sentido de que están más involucrados en las nuevas perspectivas de enseñanza y evaluación, las respuestas de los estudiantes a veces se alejaron. La justificación de esto es que toda cultura se basa en la evaluación. Por otra parte, a pesar de que la prueba es algo relacionado con una perspectiva más tradicional, algunos estudiantes

consideran que es la mejor opción para evaluar, sin comprender la necesidad de una visión más amplia a través de instrumentos de evaluación complementarios. Creemos que para que sea posible una perspectiva de evaluación más innovadora en el piso de la escuela, sería necesario revisar la cultura ya establecida, superando la cultura de la evaluación como medida e instrumento de castigo. Sin embargo, observamos que existen varias posibilidades, pues vemos que los profesores de química ya están presentando concepciones más actuales. Por tanto, entendemos que es necesaria una inversión en este ámbito en la formación inicial y continua de los docentes.

Keywords: Evaluación del aprendizaje; Enseñanza de la química; Escuela secundaria.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the limits and possibilities of Experience Evaluation on the school floor, considering the evaluation concepts of teachers and students. For this, initially, we seek to understand the evaluation conceptions of teachers and students, then we analyze the main aspects of the theoretical contribution of Experience Evaluation to identify the existing relationships between the evaluation conceptions of the research participants and the main aspects of Evaluation of Experience. Finally, given the results, we identified the limits and possibilities of Experience Assessment on the school floor. The research presents a qualitative approach and its participants were high school teachers and students from public schools. Given the results, we observe that teachers have a very broad conception of assessment. They bring answers that dialogue with new perspectives, approaching the perspective of experience evaluation, proposed by Viana (20214). They consider that the assessment can help in the teaching process and that they help students to learn. They use a variety of instruments and consider the student throughout the process. Although teachers' results were positive, in the sense that they are more involved in new teaching and assessment perspectives, student responses sometimes drifted away. The justification for this is that every culture is built around evaluation. Furthermore, even though the test is something related to a more traditional perspective, some students consider it to be the best option to assess, not understanding the need for a broader view through complementary assessment instruments. We believe that for a more innovative perspective of assessment to be possible on the school floor, it would be necessary to review the culture already established, overcoming the culture of assessment as a measure and instrument of punishment. However, we observe that there are several possibilities, as we see that chemistry teachers are already presenting more current conceptions. Therefore, we understand that an investment in this area in the initial and continued training of teachers is necessary.

Keywords: Learning assessment; Chemistry teaching; High school.

-----

¹Licenciando em Química, Instituto Federal de Pernambuco, *campus* Vitória de Santo Antão, vmbs@discente.ifpe.edu.br

² Doutora em Ensino de Ciências, Professora do IFPE, Presidente do IIDV, Coordenadora Geral do PDVL, Líder do GEPEC, kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br e kilma.viana@institutoidv.org

INTRODUÇÃO

O Ensino da Química, historicamente tem apresentado práticas avaliativas relacionadas à abordagem tradicional de ensino (MIZUKAMI, 1986), e, muitas vezes estão relacionadas aos índices de evasão e desistências dessa área do conhecimento (LIMA, 2008). Dessa forma, a Avaliação da Aprendizagem tem se apresentado como um tema bastante discutido na atualidade, não apenas no campo educacional mas em diversos ambientes da sociedade. Observa-se então, quão forte é a presença destes debates referentes à Avaliação quando se trata de novas perspectivas de ensino, entretanto, apesar dos debates na área, no que se refere à prática, muito ainda tem sido conservado.

No entanto, as novas perspectivas da educação visam proporcionar a formação do aluno reflexivo, questionador, que possa contribuir para sociedade com seus conhecimentos construídos e reconstruídos a partir da sua vivência relacionada com os conceitos químicos. Nesse sentido, é essencial uma avaliação como mediadora (HOFFMANN, 2002), formativa e reguladora (SILVA, 2004) do processo de ensino-aprendizagem e tendo como base o diálogo, o acolhimento, o compartilhamento de informações (VIANA, 2014).

Nesta perspectiva, inquieta-nos saber: quais os limites e possibilidades de uma nova proposta de avaliação para o ensino de Química? Para responder essa inquietação, o projeto tem objetivo de analisar os limites e as possibilidades da Avaliação da Experiência no chão da escola, considerando as concepções de avaliação de professores e estudantes.

Para isso, a presente pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar os limites e as possibilidades da Avaliação da Experiência no chão da escola, considerando as concepções de avaliação de professores e estudantes.

Objetivos Específicos:

- ✓ Compreender as concepções de avaliação dos professores e estudantes;
- ✓ Analisar os principais aspectos do aporte teórico da Avaliação da Experiência;

- ✓ Identificar as relações existentes entre as concepções de avaliação dos participantes da pesquisa e os principais aspectos da Avaliação da Experiência;
- ✓ Identificar os limites e possibilidades da Avaliação da Experiência no chão da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto educacional atual, uma das áreas mais regularizadas é a avaliação. E essas orientações/regulações estão de acordo com as novas perspectivas da avaliação. Entretanto, no chão da escola, Viana (2014) afirma que as práticas avaliativas dos professores não dialogam com essas perspectivas porque o discurso ocorre de um jeito e a prática de outro, pois mesmo que as concepções já estão dialogando com as novas perspectivas, as condições estruturais, muitas vezes, levam a práticas relacionadas com abordagem tradicional (MIZUKAMI, 1986), em que a ênfase está no viés punitivo, autoritário e excludente.

Viana (2014) justifica também, que essa realidade se deve ao fato de que os professores não têm uma discussão aprofundada sobre a avaliação e porque, muitas vezes, os professores precisam vivenciar projetos educacionais impostos pelo sistema e buscar em cursos fora de seu campus de educação para se inovar, principalmente, nessa era da tecnologia. E esse sistema não leva em consideração as concepções dos professores.

As novas perspectivas da avaliação pressupõem uma avaliação mediadora (HOFFMANN, 2002), e também formativa e reguladora (SILVA, 2004), ocorrendo de forma contínua e processual. Pressupõem também que o seu objetivo principal é cuidar e auxiliar no processo tanto de ensino, como de aprendizagem (LIMA, 2008).

Para isso, Viana (2014), em sua perspectiva de Avaliação da Experiência, afirma que a avaliação da aprendizagem precisa ser acolhedora, promover a emancipação e autonomia dos estudantes, precisa ser ética, e os estudantes precisam ser ativos no processo de aprendizagem, tomando como base os resultados da avaliação para autogerir sua aprendizagem.

Viana (2014) defendeu uma perspectiva de Quarta Geração da Avaliação (GUBA; LINCOLN, 1989), que dialogasse com uma teoria de aprendizagem para que o processo ocorresse de forma mais coerente. Dessa forma, a avaliação como é conhecida na atualidade, simplesmente, não surgiu do dia para noite. Por isso, ela é resultado de um processo de desenvolvimento de construção e de reconstrução que envolve inúmeras influências. Dessa maneira, para uma melhor compreensão dessas transformações, observando que a avaliação passou por uma evolução histórica, que dividiram essa evolução em gerações, as chamadas Gerações da Avaliação de Guba e Lincoln (VIANA, 2014). Assim, assumindo o Alternativismo Construtivo (KELLY, 1955) como posicionamento filosófico, que considera que cada um

constrói o mundo a sua maneira, de acordo com suas experiências anteriores, propôs a Avaliação da Experiência, que apresenta três pressupostos e oito princípios.

Nessa perspectiva os pressupostos são: avaliação como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, a natureza mutável das concepções e avaliação como veículo de transformação. Com isso, seus princípios, de acordo com Guba e Lincoln (1989) são: Negociação, Proatividade, Crítico-Reflexivo, Compartilhamento, Acolhimento, Confiança, Emancipação e Ético.

Vale ressaltar que, cada geração apresenta suas características, sendo muitas vezes oriundas das características positivas apresentadas pelas gerações que a antecedem, e que vão sendo melhoradas de acordo com sua necessidade. Salientando-se que usar práticas inovadoras no ensino implica em abrir mão do controle sobre o processo e utilizar o diálogo e a negociação como mediadores do processo. Dessa forma, após a descrição metodológica e a discussão teórica que sustenta a análise, apresentamos o Ciclo da Experiência vivenciado pelos professores.

No que diz respeito ainda às características da Avaliação de Quarta Geração, Lima (2008, p. 45) sustenta que:

[...] a Avaliação emancipadora proposta por Saul e a Avaliação mediadora proposta por Hoffmann têm aspectos importantes de Quarta Geração, por apresentarem uma Avaliação processual, contínua, participativa, emancipadora e mediadora, porém a perspectiva de Avaliação Formativa Reguladora, proposta por Silva apresenta além desses aspectos, outros, dentre os quais destacamos a ética, a pertinência cognitivo-epistemológica e a negociação, que é um aspecto tipicamente de uma Avaliação de Quarta Geração.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e se apresenta uma pesquisa de campo. Considerando o período de um ano para sua execução, o campo de pesquisa foram escolas da Rede Pública Estadual. Os participantes de pesquisa foram professores e estudantes do Ensino Médio das referidas escolas. Diante do exposto, os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas com os professores e aplicação de questionários com os estudantes.

Foi realizado a aplicação de questionários com 30 estudantes do 1º Ano e 2º Ano do Ensino Médio em uma Instituição da Rede Pública no município de Vitória de Santo Antão. O questionário foi constituído de 3 perguntas abertas, relativas ao conceito da avaliação da

aprendizagem, sobre qual(is) instrumento(s) avaliativo(s) eles preferem que seja(m) utilizado(s) e se a avaliação realizada pelos professores auxilia para aprendizagem deles. Os dados foram analisados à luz de novos cenários avaliativos defendidos por Silva (2004), Hoffmann (2002) e Viana (2014).

Em outro momento foi também feita entrevista com os seus respectivos professores de química, dessa maneira, preparou-se 2 perguntas abertas tomando como foco o conceito de avaliação, sua finalidade e instrumentos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dessa pesquisa de campo, obtivemos os seguintes resultados:

Quando perguntados sobre “o que é avaliação”, 9 (nove) dos 30 (trinta) estudantes investigados responderam que é uma forma utilizado pelo professor para testar o desempenho deles, em relação ao assunto abordado em sala de aula, conforme respostas abaixo. .

Tabela 01: Pergunta. O que é avaliação?

Estudante 1:	Testar o aluno
Estudante 3:	Testar para saber o desempenho do aluno.
Estudante 4:	Testar a performance do aluno ao decorrer do período.
Estudante 8:	Testar o aluno da forma melhor possível para seus conhecimentos ir além.
Estudante 10:	Testar o desempenho, observando se tá bom ou ruim.
Estudante 13:	Testar o aluno ao decorrer de um determinado período.
Estudante 15:	Testar o conhecimento do aluno para aquele tempo de conhecimento prestado pelo professor em sala.
Estudante 24:	Método de testar o aluno.

Estudante 29:	Testar o aluno de forma que possa ter resultados bons durante as provas.

Fonte: Própria (2021).

Essa resposta traz indicativo que a avaliação deles não dialoga com as novas perspectivas, pois é na abordagem tradicional (MIZUKAMI, 1986) que a avaliação traz o aspecto da testagem de conhecimento, através de provas realizadas pelo professor. Por outro lado, encontramos algumas respostas, mesmo com algumas limitações na linguagem, que trazem indicativos de uma avaliação.

Tabela 2: Indicativos de uma avaliação

Estudante 11:	Avaliar de várias formas de ensino para que o aluno tenha desempenho
Estudante 12:	Saber como está o ensino e aprendizagem do aluno, com o método que o professor em dá-la de aula elaborou
Estudante 22:	Conhecer o aluno e aplicar os conhecimentos que ele é capaz de adquirir ao decorrer do semestre
Estudante 25:	Avaliar de forma em conjunto, conhecendo cada estudante para garantir conhecimentos adversos.

Fonte: Própria (2021).

Observamos nestas respostas que aparecem palavras como “conhecer”, avaliar de várias formas”, “avaliar de forma em conjunto”. Essas expressões nos remetem a uma avaliação mais inovadora, conforme Viana (2014), quando afirma que o professor precisa conhecer seus estudantes e que a avaliação é veículo para isso. Dialoga também com Silva (2004), Hoffmann (2002 e também Viana (2014), quando ressaltam a importância de uma diversidade de instrumentos avaliativos.

Quando perguntados sobre qual(is) instrumento(s) avaliativo(s) eles preferem que seja(m) utilizado(s) por seus professores de Química, os estudantes citaram provas e seminários. No entanto, 7 (sete) estudantes citaram apenas a prova como único instrumento, que deve ser utilizado pelos seus professores de Química, conforme algumas respostas exemplificadas abaixo.

Quadro 1: Instrumento avaliativo, como prova

Estudante 8	Estudante 21	Estudante 25
Prova, porque estuda mais e com mais atenção à disciplina	Prova porque avalia melhor o aluno	Prova porque garante melhor o desempenho

Fonte: Própria (2021).

Por outro lado, 15 (quinze) estudantes citaram apenas seminário. Vejamos algumas respostas:

Quadro 2: Instrumento avaliativo, como seminário.

Estudante 1:	Seminários porque é a forma mais dinâmica e possamos aprender mais
Estudante 2:	Forma de conjunto e sem pressão e nervosismos
Estudante 3:	Com debates consigo aprender mais

Fonte: Própria (2021).

E, por fim, 8 (oito) estudantes citaram prova e seminário. Destacamos, abaixo, alguns exemplos.

Tabela 3: Instrumentos avaliativos, como prova e seminário.

Estudante 6:	Seminário ajuda a nota, se não possamos sair bem para as provas
Estudante 7:	Os seminários, já que são conhecimentos seriam de pura importância, junto com a prova

Estudante 17:	Ocorrerá debates, uma dinâmica melhor
Estudante 26:	Testar de várias maneiras assim com mais conhecimentos

Fonte: Própria (2021).

Ao analisarmos essas respostas, parece-nos que os estudantes desconhecem outros instrumentos avaliativos. Se considerarmos as novas perspectivas da avaliação, observamos que mais uma vez os professores apresentam práticas avaliativas que não dialogam com as novas perspectivas, pois, de acordo com as respostas dos estudantes, essas provas e seminários ocorrem de forma pontual, em sua maioria, e o seminário serve apenas para auxiliar na nota.

De acordo com estudiosos da avaliação como Silva (2004), Hoffman (2002) e Viana (2014), a avaliação deve ocorrer durante todo processo, utilizando-se de uma diversidade de instrumentos que se complementam. Não existe um instrumento mais importante do que o outro. Todos são importantes, pois têm suas finalidades para que seja possível ter uma melhor compreensão de como está ocorrendo a aprendizagem, quais as lacunas e o que o professor precisa fazer para que haja regulação no processo e os resultados da avaliação possam auxiliar, de fato, na aprendizagem para todos os estudantes.

Consideramos interessantes as respostas dos estudantes, quando perguntados se a avaliação, realizada, pelos professores, auxiliava no processo de aprendizagem. Para nossa surpresa, 24 estudantes responderam que sim e apenas 6 estudantes responderam que não. No entanto, como avaliação, para os estudantes, tinha a ver com a questão quantitativa e os professores faziam seminários para auxiliar nas notas, isso nos fez compreender melhor as respostas iniciais.

Com base nas respostas de seus professores diante da entrevista quando feita a pergunta “o que é avaliação? E qual(is) sua(s) finalidade(s), que logo depois do questionário com os seus estudantes investigados, responderam que o objetivo é redirecionar novas práticas de ensino para observar se precisa ajustar alguma metodologia, se está inadequado e verificar se a maioria dos alunos estão conseguindo aprender de alguma forma ou não dos conteúdos abordados, conforme suas respostas abaixo:

Quadro 3: Perguntas aos professores

Professor 1:	São formas de avaliar o processo de ensino e aprendizado e seu objetivo é trazer meios, para que possa avaliar se houve ou não entendimento por parte do aluno e avaliação de fato serve para observar o trabalho construído e também fazer novos ajustes para os novos conteúdos a serem trabalhados em função das respostas que obtivemos com aquele conjunto de avaliação. Também é um instrumento que tem o sentido de indicar mecanismos que trabalhem em prol do que está sendo avaliado. Sendo assim, ela não é um elemento que tem apenas a função de constatar um conceito entre bom ou ruim, mas sim de indicar caminhos que se adequem as realidades e experiências dos sujeitos que estão sendo avaliados.
Professor 2:	Avaliação é uma resposta, pois, a vida é uma troca, que é fazendo a mediação, motivar, levar para o aluno o instinto da curiosidade, para levar o conteúdo da melhor forma e com isso tudo podendo, assim, o aluno levar para o professor a resposta e podendo obter ajustes. E, sua finalidade é analisar todo esse processo e como vai poder a partir dela fazer os ajustes para o melhor entendimento.
Professor 3:	Levando em consideração que ensino/aprendizagem além de serem indissociáveis, mas também são ações de sujeitos desse processo, a avaliação é o momento no qual ambos coletam informações. E, o aproveitamento do estudante em um determinado conteúdo servirá para o professor

	avaliar sua didática, com isso, vale ressaltar que a avaliação pode ocorrer durante o transcorrer da aula e não obrigatoriamente temos um momento para isso. Nessa questão, é de grande importância o professor ter a sensibilidade para o diálogo junto aos alunos sobre quais instrumentos seria possível avaliá-los, porém, deve ser do professor a última palavra.

Fonte: Própria (2021).

Diante disso, é notório, que seus pensamentos se referem de fato o que é avaliação, que segundo Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

Também, Luckesi (2005) ressalta a importância da teoria e prática andarem juntas, que a teoria é a base de fundamentação da avaliação educacional, enquanto à prática é a verificação da ocorrência da mesma. Dessa forma, a avaliação quando trabalhada no cotidiano escolar, possibilita uma interação mais próxima principalmente entre o professor e o aluno. Onde o professor enquanto um dos sujeitos que estão envolvidos no processo da avaliação educacional, deve atentar-se para sua finalidade quanto ao propósito que lhe é incumbido. Segundo Perrenoud (1999), o docente antes mesmo de avaliar, deve se auto avaliar, tendo como uma perspectiva reflexiva de suas ações. Logo, o sistema educacional, precisa se modificar continuamente, sempre em busca de novos caminhos para uma promoção de um ensino/aprendizagem ser mais significativos.

Observa-se por conseguinte que, dessa forma, o avaliador, por ser avaliador, não se assusta com a realidade, mas a observa atentamente, pois, não a julga (aprova/reprova), mas se abre para verificá-la, buscando conhecer essa realidade como verdadeiramente é, e, a partir dessa afirmativa, criar estratégias de superação dos limites e ampliação das possibilidades, com vistas à garantia da aprendizagem.

Quando foi perguntado sobre qual(is) instrumento(s) avaliativo(s) é utilizado nas suas aulas de química em sala de aula, os professores falaram provas escritas com questões de múltipla escolha, mas também com questões subjetivas onde o educando vai escrever da forma de entendimento de determinado assunto.

Quadro 4: Melhor entendimento do aluno

Professor 1:	Procuro mesclar com atividades de participação, seminários, micro -pesquisas, fichas, gerando, assim, uma pontuação bem relativa com a presença do estudante em relação a elaboração dessas atividades.
Professor 2:	Busco levar para os estudantes instrumentos diversos para que o aluno tenha a curiosidade e instigação do conteúdo passado em sala de aula, como provas, pesquisas em livros e internet, sendo assim, trazendo as novas tecnologias para o processo avaliativo.
Professor 3:	A partir do momento atípico em que estamos passando, além da avaliação escrita, é utilizado relatório de aula experimental, todavia, costumo atribuir conceito qualitativo como parte da nota dos estudantes, avaliando a participação em aula, procedimentos atitudinais em sala e no laboratório, como a proatividade e iniciativa. Cabe, portanto, ressaltar que embora conheça as gerações de avaliação, inclusive a quinta, tenho minhas ressaltas a etapa de negociação com o estudante, mesmo ainda ser um pouco falho dessa geração.

Fonte: Própria (2021).

Dessa forma, observa-se que os professores investigados apresentam uma perspectiva de avaliação próxima aos principais aspectos da avaliação da experiência, na medida em que eles utiliza diversos instrumentos, superaram a ideia de que a avaliação é sinônimo de medida. Eles focam muito mais nas questões qualitativas, inclusive nas questões atitudinais, no entanto, com relação à participação dos estudantes no processo avaliativo, com relação à negociação, que é a característica principal da avaliação de quarta geração, no nosso caso, avaliação da experiência, os professores não consideram ou apresentam ressalvas. Outro aspecto observado foi o uso da avaliação para rever sua própria prática, assim, o processo avaliativo não se restringe ao estudante, mas também ao professor, revendo o que foi feito para fazer ajustes a partir dos resultados obtidos durante o processo avaliativo.

CONCLUSÕES

Diante do que foi investigado, observamos que os professores apresentam uma concepção bem ampla sobre a avaliação. Desse forma, eles trazem respostas que dialogam com as novas perspectivas, aproximando-se da perspectiva da avaliação da experiência, proposta por Viana (20214). Com isso, consideram que a avaliação pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem auxiliando aos estudantes. Vale ressaltar que eles utilizam uma diversidade de instrumentos e consideram o estudante durante todo processo de ensino. Por essa questão, a visão deles superam a perspectiva mais tradicional de avaliação.

Apesar dos resultados dos professores terem sido positivos, no sentido de que eles estão mais envolvidos por novas perspectivas de ensino e avaliação, as respostas dos estudantes se afastaram algumas vezes. Dessa forma, a justificativa disso para ser toda cultura construída acerca da avaliação, quando avaliar e medir ou testar, significava a mesma coisa. Além disso, mesmo a prova sendo algo relativo a perspectiva mais tradicional, alguns estudantes consideram que é a melhor opção para se avaliar, não compreendendo a necessidade de uma visão mais ampla através de instrumentos avaliativos que se complementa para o melhor aprendizado.

Por esses resultados consideramos para que uma perspectiva mais inovadora de avaliação seja possível no chão da escola, seria preciso rever a cultura já estabelecida. Nessa visão, superando a cultura da avaliação como medida e instrumento de punição. No entanto,

observamos que há diversas possibilidades, com isso, vemos que professores de uma área tão, historicamente, com abordagem tradicional, já estão apresentando concepções mais atuais, ganhando pontos positivos na sua carreira docência e tendo seus devidos reconhecimentos devido a sua forma didática de ensino e aprendizagem. Diante disso, entendemos que é necessário um investimento nesta área na formação inicial e continuada dos professores.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da Teoria dos Construtos Pessoais. 163f. Recife, 2008. **Dissertação** (Ensino das Ciências e Matemática). Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

_____, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: - entre duas lógicas.** Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1999.

SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva Formativa-Reguladora:** Pressupostos Teóricos e Práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma perspectiva de avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. 202f. Recife, 2014. **Tese** (Ensino das Ciências e Matemática). Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, 2014.